ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO CAMPO DE POLVO

PLANO DE TRABALHO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CAMPO DE POLVO

(PEA-CP)

REGIÃO 05 – BACIA DE CAMPOS

Processo IBAMA Nº 02022.010661/04

Junho/2012

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grupos sociais representados pelos participantes dos Observatórios 4
Tabela 2: Detalhamento da etapa 1 – formalização e gestão dos Observatórios 7
Tabela 3: Exposição das atividades previstas para o PEA-CP. 12
Tabela 4: Relação de metas e prazos de alcance para o PEA-CP. 13
Tabela 5: Indicadores de avaliação de resultados, com respectivos meios de verificação. .. 14
Tabela 6: Quantitativo e perfil da equipe de execução para o PEA-CP..... 17
Tabela 7: Cronograma executivo 19
Tabela 8: Cronograma financeiro do Plano de Trabalho do PEA-CP (em R$) 23

ÍNDICE:

1. SUMÁRIO EXECUTIVO 1
2. RECORTE ESPACIAL 2
3. PÚBLICO DEFINIDO 4
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 5
5. METODOLOGIA CONSOLIDADA 6
   5.1 Estratégia Executiva 6
6. METAS 13
7. INDICADORES 14
8. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS 16
9. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS 16
10. CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES E FÍSICO-FINANCEIRO 17

ANEXOS

ANEXO 1:

Atividades dos dinamizadores

Acompanhamento dos dinamizadores

ANEXO 2: Relação dos temas e localidades priorizados para o monitoramento

ANEXO 3: Lista nominal e perfil dos participantes dos Observatórios

ANEXO 4: Detalhamento das ações formativas

ANEXO 5: Lista da equipe técnica a ser contratada com sua respectiva função e mini currículo

ANEXO 6: Cadastro Técnico Federal dos responsáveis técnicos

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Plano de Trabalho apresenta uma proposta para a continuidade do Projeto de Educação Ambiental do Campo de Polvo (PEA-CP), que é realizado em dez municípios, na Bacia de Campos: Niterói, Araruama, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana.

Esta proposição técnica está ancorada em uma sistematização das avaliações e orientações sobre o processo, os resultados gerados durante o Plano de Transição e de considerações da equipe de analistas da CGPEG/IBAMA. Ela tem como finalidade o monitoramento das transformações socioambientais - linha de ação "D" - conforme orientação da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10[1].

O Plano de Trabalho do PEA-CP é composto de três etapas: **I.** Formalização dos Observatórios; **II.** 1º. Ciclo de monitoramento; **III.** 2º. Ciclo de Monitoramento. O objetivo geral deste Plano é fazer com que, ao longo dos 24 meses do projeto, os Observatórios formalizados estejam aptos a identificar, monitorar e encaminhar, nos seus municípios, os impactos da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás, utilizando diferentes ferramentas de pesquisa e de divulgação de resultados. Como objetivos específicos pode-se destacar os seguintes: **(i)** Formalizar os Observatórios e viabilizar as condições necessárias para a execução das ações planejadas para o monitoramento; **(ii)** Aprofundar, no monitoramento, os 2 (dois) temas já selecionados, por cada Observatório, durante o Plano de Transição; **(iii)** Capacitar os integrantes dos Observatórios para formação e consolidação de uma visão crítica, para identificação de espaços de participação e políticas públicas, e para promoção de encaminhamentos dos problemas monitorados; **(iv)** Realizar o processo formativo visando à qualificação dos Observatórios para o monitoramento, bem como o acompanhamento técnico das suas ações; **(v)** Tornar os Observatórios uma referência de pesquisa sobre os impactos

[1] A justificativa de escolha da linha D foi encaminhada à esta Coordenação junto com a entrega da primeira versão do Plano de Trabalho do PEA-CP em 2011.

da cadeia produtiva do petróleo e gás, no âmbito do licenciamento ambiental de petróleo.

Como previsto ainda no Plano de Transição, e tendo como horizonte o trabalho técnico que será demandado dos participantes no monitoramento, a empresa irá remunerar dois membros[2] (denominados de **dinamizadores**), em cada município, que serão responsáveis pelo funcionamento efetivo do Observatório e pela constante mobilização e coordenação dos trabalhos desses grupos. Todos os custos de aluguel e manutenção da sede, material, salários e para viabilização de pesquisas em campo serão de responsabilidade da BP Energy do Brasil. Cada Observatório terá um espaço alugado, em seu próprio nome, onde funcionará a sua respectiva sede.

Serão realizados encontros anuais (ao final do primeiro e do segundo ano de projeto) entre todos os Observatórios municipais com a finalidade de intercâmbio de saberes, informações e resultados, e de confraternização entre os grupos.

Ao término deste Plano de Trabalho almeja-se atingir os seguintes resultados: Observatórios fortalecidos e institucionalizados; Observatórios equipados com kit multimídias[3]; planos de ação de monitoramento consolidados e verificados; processo técnico formativo realizado; realização de devolutivas nas comunidades; apropriação de estratégias de pesquisa e de divulgação dos resultados pelos grupos; e possibilitar que os Observatórios se tornem uma referência de pesquisa dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás, no âmbito do licenciamento ambiental de petróleo.

2. RECORTE ESPACIAL

Na primeira fase do Plano de Transição, os Observatórios revalidaram as localidades consideradas como sendo as mais vulneráveis aos impactos do petróleo, nos seus respectivos municípios, tendo como base as informações preliminares

[2] Contratação via CLT (conforme solicitado no Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA No 230/11), em nome do próprio Observatório, que terá como figura jurídica uma Associação. Ver atividades do dinamizador em Anexo 1.

[3] Os kits de equipamentos serão entregues aos Observatórios quando as sedes estiverem locadas e dotadas de requisitos de segurança.

oriundas do diagnóstico do PEA-BC (Petrobras). Exceção feita a São Pedro da Aldeia que, por não fazer parte do PEA-BC, fez um levantamento inicial baseado no conhecimento do próprio Observatório; e Niterói, para o qual já haviam sido estabelecidas anteriormente as localidades prioritárias – a Ilha da Conceição e o bairro de Ponta D'Areia, no qual se encontra a nova base de apoio da BP.

O recorte da atuação geográfica deste Plano de Trabalho se constituiu a partir das tabelas com os temas e as localidades que foram selecionados durante as Oficinas de Educação Ambiental para Gestão[4], que aconteceram ao longo do Plano de Transição. Essa relação composta pelas localidades e temas prioritários, por município, foi definida em conjunto com os participantes dos Observatórios, e traz também a relação do tema com os impactos da indústria do petróleo e gás (ver ANEXO 2).

Nas Oficinas de Monitoramento e Avaliação, a partir da tabela de temas e localidades anteriormente identificada, foram escolhidos dois temas considerados prioritários para as ações de monitoramento, para os quais foram produzidos Planos de Ação que serão executados durante este Plano de Trabalho. Os Royalties foram identificados como uma fonte de impactos por todos os grupos, e por isso foi escolhido para ser o tema comum do monitoramento em todos os municípios, permitindo a troca de informações e articulação de ações entre os Observatórios. Os impactos relacionados aos Royalties são difusos e, por isso mesmo, não têm um recorte espacial específico, por localidade. Porém, por ser comum a todos os municípios, apresentam um potencial de análise e articulação regional.

O outro tema foi específico para cada município. Destes, apenas em Araruama e Macaé os temas escolhidos não abrangeram as localidades inicialmente validadas como vulneráveis. Nos outros municípios, os temas abordados englobam uma ou mais localidades identificadas anteriormente. Em alguns casos, como em São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Búzios e Niterói, o recorte foi além das mesmas, pois se optou por focar nos grupos sociais afetados (ver ANEXO 2).

[4] Oficinas essas ministradas pelo Prof. Dr. Carlos Frederico Loureiro.

3. PÚBLICO DEFINIDO

O público direto dos Observatórios é composto pelos seus participantes. Esses grupos foram reorganizados durante o Plano de Transição, buscando a permanência dos antigos participantes, de fases anteriores do PEA-CP, e também a sua renovação em diversidade, priorizando a busca por aqueles oriundos de localidades e grupos em estado de vulnerabilidade.

Houve grande adesão por parte dos antigos participantes na continuidade do projeto, que ainda são maioria em alguns municípios, com exceção de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Rio das Ostras e Niterói, nos quais mais da metade dos participantes são novos integrantes.

Dentre os grupos sociais representados nos Observatórios, a maior parte é composta por representantes de moradores urbanos, exceto em Rio das Ostras, que tem número equiparado ao de moradores rurais. Na Tabela 1 é apresentada a ocorrência dos grupos sociais na composição dos Observatórios.

Tabela 1: Grupos sociais representados pelos participantes dos Observatórios

Grupos sociais	Observatórios
Quilombolas	Cabo Frio Búzios
Pescadores*	São Pedro da Aldeia São Francisco do Itabapoana Niterói
Moradores rurais	Araruama Rio das Ostras São Francisco do Itabapoana
Moradores urbanos	Cabo Frio / Búzios/ São Pedro da Aldeia/ São Francisco do Itabapoana/ Niterói/ Araruama/ Rio das Ostras
Moradores urbanos**	Arraial do Cabo São João da Barra Macaé

*Grupo que refere-se também aos filhos de pescadores.
** Participantes dos Observatórios que são 100% compostos por moradores urbanos

No contexto de articulação com outros Projetos de Educação Ambiental no licenciamento de petróleo e gás na Bacia de Campos há quatro Observatórios que têm

participantes que também atuam no projeto NEA-BC: Cabo Frio, Búzios, Rio das Ostras e São Francisco do Itabapoana (Ver ANEXO 3).

Em relação ao número de participantes, cada Observatório conta com uma média de 08 integrantes, dispondo de um grupo diverso, com um número significativo de ocupações associadas à educação e ao meio ambiente ou à área cultural e audiovisual. Apresentam uma estrutura etária heterogênea, sendo que a maioria é composta por jovens, como nos Observatórios de São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, Cabo Frio e Araruama. Em termos de escolaridade, a maioria apresenta ensino superior incompleto. No ANEXO 3 encontra-se o quadro com a relação nominal e o perfil dos participantes.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste Plano de Trabalho é fazer com que, ao longo de 24 meses, os Observatórios formalizados estejam aptos a identificar, monitorar e encaminhar, nos seus municípios, os impactos da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás utilizando diferentes ferramentas de pesquisa e de divulgação de resultados.

Neste contexto, os objetivos específicos deste Plano de Trabalho são os seguintes:

1. Formalizar os Observatórios e viabilizar as condições necessárias para a execução das ações planejadas para o monitoramento e encaminhamento;
2. Aprofundar os temas já selecionados durante o Plano de Transição a partir dos 2 (dois) Planos de Ação de monitoramento, um para cada problema a ser monitorado;
3. Capacitar para formação e consolidação de uma visão crítica, para identificar espaços de participação e políticas públicas para promover discussões e ações de encaminhamento dos problemas monitorados;

4. Realizar o processo formativo visando à qualificação dos membros dos Observatórios para o monitoramento bem como o acompanhamento técnico das suas ações; e
5. Possibilitar que os Observatórios se tornem uma referência de pesquisa dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás, no âmbito do licenciamento ambiental de petróleo.

5. METODOLOGIA CONSOLIDADA

5.1 Estratégia Executiva

A abordagem estratégica deste Plano está pautada nas premissas teóricas e metodológicas do IBAMA para processos de Educação Ambiental no âmbito do licenciamento de petróleo e gás. Será utilizada a metodologia de conjunção entre momentos de reflexão-prática-reflexão, de tal forma que se estabeleça um processo pedagógico entre a produção de conhecimento das ações formativas e as informações e dados gerados no campo a partir dos levantamentos realizados.

A principal intencionalidade desta estratégia metodológica é subsidiar uma lógica de produção de conhecimento, ação/pesquisa de campo e monitoria sistemática por parte da equipe técnica junto aos participantes dos Observatórios, com foco nas temáticas priorizadas. Para tanto, este Plano de Trabalho prevê a realização de 3 etapas[5]:

[5] O detalhamento das ações formativas está disponível no ANEXO 4 deste Plano de Trabalho.

Etapa 1: Formalização dos Observatórios Locais *(6 meses)*:

Tabela 2: Detalhamento da etapa 1 – formalização e gestão dos Observatórios

Meta	Atividade
Formalizar os Observatórios	***Reuniões de apresentação***, para os Observatórios, do Plano de Trabalho, para encaminhamento de sugestões de complementação da proposta[6] deste Plano, eleição do quadro diretivo dos Observatórios e dos dois dinamizadores, entrega de certificados das ações formativas realizadas no Plano de Transição, para discussão de pactos de conduta dos participantes durante os encontros do PEA-CP. Essa atividade será realizada com apoio jurídico da BP para o melhor suporte na formalização dos grupos.
	Ação Formativa em Associativismo (16 horas), por município: trabalhar com os grupos os instrumentos e ferramentas de gestão do coletivo, elaborar termo de gestão e uso dos equipamentos, definir o estatuto, as regras de funcionamento, a matriz de responsabilidades, os critérios de inclusão de novos participantes e exclusão de membros (funcionamento do Observatório), realizar treinamento básico em procedimentos administrativos, e consolidar práticas e conceitos em associativismo (ver detalhamento **ANEXO 4**).
	Nivelamento dos dinamizadores (24 horas), com os 20 participantes eleitos. Nesta ocasião serão trabalhados: a rotina de medição para o monitoramento e avaliação, a divisão de funções entre os dois dinamizadores por município (a depender do perfil selecionado), o detalhamento do Plano de Ação para o monitoramento elaborado durante o Plano de Transição (ver periodicidade das medidas de calibração, definir responsabilidades), e os processos administrativos e de documentação mais aprofundados (ver detalhamento **ANEXO 4**).
Qualificar a formação técnica dos participantes	**Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo** (16 horas), por sub-região[7], sobre os fundamentos e legislação do licenciamento ambiental e como ele acontece especificamente na indústria de petróleo e gás (ver detalhamento **ANEXO 4**).
	Ação Formativa para Inclusão de novos membros dos Observatórios, caso seja necessário, (8 horas), por município, conduzida pelos dinamizadores com apoio da equipe de campo (ver detalhamento **ANEXO 4**)[8].
Viabilizar a gestão dos Observatórios	Locação das 10 sedes dos Observatórios
	Entrega dos kits multimídias
	Escolha da identidade visual e do nome dos Observatórios
	Contratação dos dinamizadores
	Repasse mensal de recursos aos Observatórios com as seguintes finalidades: aquisição de material de apoio de temas correlatos ao licenciamento de petróleo e gás e sobre a realidade local; materiais de manutenção da sede; despesas administrativas (luz, aluguel, IPTU, água, telefone, faxina) e despesas com pesquisas de campo para o monitoramento.
Apresentar os Observatórios aos atores sociais pertinentes nos seus respectivos municípios	Apresentar os Observatórios às colônias de pesca e instituições afins.
	01 Reunião, em cada município, convidando os grupos vulneráveis prioritários para informar sobre a atuação do Observatório e apresentação da sede.
	Reuniões de apresentação dos Observatórios, lideradas pelos dinamizadores, aos órgãos públicos (prefeituras, câmaras, órgãos licenciadores estaduais, Ministério Público) para se colocar à disposição como parceiros.

[6] Estas sugestões que serão dadas pelos Observatórios serão encaminhadas ao IBAMA e incorporadas à este Plano de Trabalho de acordo com a avaliação da pertinência do órgão ambiental.

[7] Desde o Plano de Transição os municípios foram divididos em 5 sub-regiões, a saber: Sub-região 01: Araruama, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia; Sub-região 02: Cabo Frio e Búzios, Sub-região 03: Rio das Ostras e Macaé; Sub-região 04: São Francisco do Itabapoana e São João da Barra; e Sub-região 5: Niterói.

[8] Essa ação formativa poderá se repetir ao longo do projeto, a depender da necessidade de adesão de novos membros aos Observatórios. Essa ação será ministrada pelos dinamizadores com o suporte da equipe técnica.

Etapa 2: 1º. Ciclo de Monitoramento (8 meses): essa etapa consta da realização do Plano de Ação para o monitoramento dos dois temas escolhidos durante o Plano de Transição. Os principais objetivos desta etapa são: fortalecer a atuação grupal, desenvolvendo espaços de diálogo e escuta e estratégias de gestão de conflitos; aprofundar, com conhecimento técnico específico, os temas levantados para o monitoramento; construir a linha de base de indicadores de cada Plano de Ação; nivelar conceitos e ferramentas de diagnóstico participativo e de pesquisas com dados secundários; possibilitar a construção do conhecimento através de metodologia que mescla momentos de reflexão teórica e ação prática no campo; dar continuidade à alimentação do site[9] através de informações e registros coletados no campo; e dar retorno presencial às comunidades locais sobre a atual situação de cada problema monitorado, ao longo desse primeiro ciclo.

Neste cenário, o primeiro ciclo de monitoramento implica, fundamentalmente, em um processo formativo previsto para ocorrer da seguinte forma:

✓ **Ação Formativa em Gestão Social e Comunicação Dialógica**, 32 horas, divididas em dois momentos de 16 horas, por sub-região. A complexa finalidade dos Observatórios, sua institucionalização e as dimensões tanto de geração e apropriação de conhecimento quanto da diversidade de escalas de poder e organizações a que os Observatórios serão chamados a interagir, demanda um trabalho para além do desenvolvimento das capacitações relativas aos conteúdos e temas eleitos. Requer também o fortalecimento de seus membros em suas capacidades na gestão social destes Observatórios, enfatizando a habilidade para se comunicar dialogicamente, atentando para o próprio impacto que esta atuação causa nos contextos econômico, social, político e ambiental. Nesse sentido, essa ação formativa tem como objetivo auxiliar os Observatórios a compreender, na prática, o seu papel de gestor social/mediador, cuja atuação impacta o processo e os resultados do próprio grupo, da relação com grupos vulneráveis, com o Estado e com a indústria do petróleo.

[9] O site tem a função tanto de servir como instrumento de capacitação nesta mídia como também será um meio de divulgação dos resultados do monitoramento ao longo do projeto. Além disso, o site também será utilizado como instrumento de comunicação para o Programa de Comunicação Social (PCS) da empresa.

✓ **Primeiro Ciclo de Monitoramento:**

20 horas teóricas, *divididas em dois momentos*: **i)** com especialista no tema: orientação técnica no monitoramento dos temas escolhidos, construção da linha de base de indicadores, definição da periodicidade dos marcos do monitoramento para coleta de dados e informações; **ii)** com especialista em DRP (Diagnóstico Rápido Participativo): atualização e aprofundamento dos temas a partir da aprendizagem de ferramentas e aprendizagem sobre realização de pesquisa participativa e análise de dados secundários.

40 horas de campo (DRP): os participantes irão a campo acompanhados por técnicos da equipe do projeto e deverão auxiliar na aplicação das ferramentas de DRP, aplicadas em unidades amostrais (família, grupo, etc.) no campo, e registrar imagens relevantes. A amostragem será dimensionada no processo formativo a depender do tema escolhido, considerando o recorte de gênero e etário.

20 horas teóricas: sistematização da pesquisa de campo e sistematização dos dados com o especialista no tema.

✓ **Ação Formativa de Elaboração de Roteiro e Edição**, 24 horas, por município, a fim de instruir os participantes dos Observatórios nos gêneros de documentário, bem como no uso de ferramentas audiovisuais e de organização de imagens.

✓ **Oficina preparatória para devolutiva**, 8 horas, por município. O principal objetivo desta oficina é possibilitar aos participantes a organização dos dados de pesquisa coletados e a construção da apresentação desses resultados para os grupos sociais envolvidos nos problemas monitorados.

✓ **Realização da 1ª. Devolutiva:** esta devolutiva será um momento de análise dos dados sistematizados no primeiro ciclo de monitoramento e validados com as comunidades locais que são atingidas pelos problemas monitorados.

<u>Etapa 3: 2º. Ciclo de Monitoramento</u> *<u>(10 meses)</u>*

✓ **Reuniões de sensibilização e mobilização dos atores sociais envolvidos:** essas reuniões serão realizadas entre os Observatórios e os atores sociais envolvidos nos problemas monitorados. Serão traçadas estratégias de comunicação para informar aos

grupos sociais envolvidos quais as possibilidades de intervenção encontradas nas análises realizadas pelos Observatórios. Os Observatórios devem dar suporte/orientação para as estratégias de ação desses grupos.

- ✓ **2º Ciclo de Monitoramento:**

  ***2º. campo* de coleta de imagens:** além da coleta de imagens dos pontos pesquisados no primeiro ciclo, os participantes deverão pesquisar também nos próprios canais de participação local (por exemplo, entrevistar o prefeito, o presidente do conselho de meio ambiente, etc.).

  Oficina de sistematização: 8 horas, por município, oficina para organização dos dados coletados no campo e dos resultados dos encaminhamentos realizados pelos grupos atingidos pelos problemas monitorados.

- ✓ **Elaboração do vídeo:** o objetivo deste vídeo é que ele demonstre, durante os meses do projeto, o marco zero do monitoramento dos temas (1º. Ciclo), se houve avanço em determinado aspecto, se não houve e quais as repercussões do trabalho realizado até o momento.
- ✓ **Oficina preparatória para a devolutiva:** 8 horas, por município, para preparação dos dados a serem apresentados aos atores sociais envolvidos nos temas do monitoramento.
- ✓ **Elaboração de portfólios (dossiês) dos temas monitorados:** essa ação será conduzida pelos dinamizadores e tem o objetivo de elaborar registros e memórias que fiquem à disposição das comunidades para consulta e pesquisa, nas sedes dos Observatórios.
- ✓ **10 devolutivas,** uma por município: com a utilização dos filmes e/ou outras ferramentas identificadas pelos grupos como mais apropriadas.

Buscando dar suporte às demandas cotidianas dos Observatórios, as ações do núcleo audiovisual se constituem como um serviço de apoio em audiovisual e internet durante o processo de monitoramento. O núcleo audiovisual é composto por uma equipe com perfis diferenciados: tecnológico e de pesquisa, que irá atuar na realização de ações formativas, nas ações de alimentação do *site* (pesquisa e produção) e nas devolutivas às comunidades que optarem pelo formato cineclubista.

Em paralelo à realização dessas etapas do PEA-CP, serão executadas ações de acompanhamento do núcleo audiovisual, que são elas:

- ✓ Alimentação do *site*: colaborar com a apuração das postagens, acervo fotográfico, produção de peças audiovisuais de curta duração (entrevistas, depoimentos, ficção, PRANK, etc.);
- ✓ Suporte às ferramentas da Internet: uso do *google docs* como arquivo de documentos e facilitador do trabalho coletivo à distância; uso do *skype* para reuniões virtuais; uso das redes sociais para comunicação e mobilização;
- ✓ Ações do Plano de Ação do Monitoramento voltadas ao audiovisual: apoio à filmagem, edição de vídeos e à construção do roteiro de entrevistas;
- ✓ Devolutivas: dar suporte aos OBAs quando a proposta se apresentar no modelo de *Cineclubismo* (exibição gratuita do vídeo produzido pelos Observatórios) e quando se tratarem de outras propostas relacionadas ao audiovisual.

Tabela 3: Exposição das atividades previstas para o PEA-CP.

OBJETIVOS	ATIVIDADES
1. Formalizar os Observatórios e viabilizar todas as condições necessárias para a execução das ações planejadas para o monitoramento	○ Realizar Reuniões de apresentação, para os Observatórios, do Plano de Trabalho, eleição do quadro diretivo dos Observatórios e dos dois dinamizadores; ○ Apoiar os trâmites de registro formal dos Observatórios; ○ Realizar Ação Formativa para novos participantes dos Observatórios; ○ Realizar Ação Formativa para Gestão Social (16 horas x 2), por sub-região; ○ Realizar Ação Formativa em Associativismo (16 horas), por município, com a definição do estatuto, regras de funcionamento, matriz de responsabilidade, critérios de inclusão e exclusão de membros e regras de uso dos equipamentos; ○ Realizar Nivelamento dos dinamizadores (24 horas); ○ Dar suporte para a locação de 10 sedes dos Observatórios; ○ Entregar os kits multimídias e os locais de armazenamento adequado; ○ Escolher a identidade visual e o nome dos Observatórios; ○ Viabilizar a contratação dos dinamizadores; ○ Repassar mensalmente recursos para a manutenção e viabilidade dos trabalhos dos Observatórios.
2. Aprofundar os temas já selecionados durante o Plano de Transição a partir dos Planos de Ação de monitoramento	○ Realizar Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo (16 horas), por sub-região; ○ Realizar o 1º. Ciclo de Monitoramento; ○ Construir uma linha de base de indicadores; ○ Realizar Ação Formativa de Elaboração de Roteiros e Edição (24 horas), por município; ○ Realizar 10 oficinas preparatórias para as devolutivas (8 horas); ○ Realizar 10 devolutivas, uma por município, junto aos grupos vulneráveis; ○ Elaborar relatório de análise dos dados (dinamizadores e equipe técnica); ○ Alimentação do site com os resultados preliminares.
3. Capacitar para formação e consolidação de uma visão crítica, para identificar espaços de participação e políticas públicas locais e para promover ações de encaminhamento dos problemas monitorados	○ Promover reunião sobre as estratégias de mobilização e sensibilização para informar aos grupos envolvidos, nos temas monitorados, quais as possíveis estratégias de ação desses grupos diante dos problemas pesquisados; ○ Apoiar, enquanto Observatório, a realização das estratégias de encaminhamento dos grupos sociais.
4. Realizar o processo formativo visando à qualificação dos Observatórios para o monitoramento bem como o acompanhamento técnico das suas ações	○ Realizar o 2º. Ciclo de Monitoramento; ○ Realizar Oficina de Acompanhamento dos resultados do campo, das pesquisas e dos encaminhamentos dos temas pelos atores sociais envolvidos; ○ Realizar 10 oficinas preparatórias para as devolutivas (8 horas); ○ Alimentar o site; ○ Elaborar vídeo; ○ Realizar 2ª. devolutiva, junto aos grupos vulneráveis.
5. Possibilitar que os Observatórios se tornem uma referência de pesquisa dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás, no âmbito do licenciamento ambiental de petróleo.	○ Apresentar os Observatórios às colônias de pesca e instituições afins para sugestão de inclusão de novos membros; ○ Realizar 01 Reunião, em cada município, convidando a comunidade em geral para informar sobre a atuação do Observatório e apresentação da sede; ○ Realizar Reuniões de apresentação dos Observatórios aos órgãos públicos (prefeituras, câmaras, órgãos licenciadores estaduais, Ministério Público) para se colocar à disposição como parceiro; ○ Realizar encontros anuais (2), ao final de cada ano do projeto, entre todos os membros dos Observatórios.

6. METAS

A Tabela 4 apresenta as metas definidas para o Plano de Trabalho do PEA-CP com projeções de prazos de alcance.

Tabela 4: Relação de metas e prazos de alcance para o PEA-CP.

Objetivos	Metas	Prazos
1. Formalizar os Observatórios e viabilizar as condições necessárias para a execução das ações planejadas para o monitoramento	Protocolo de documento na CGPEG/IBAMA com as sugestões dos Observatórios para o Plano de Trabalho	Mês 1 e 2
	Reuniões de Apresentação realizadas	Mês 1 e 2
	10 Observatórios institucionalizados (pessoa jurídica)	Mês 2 a 6
	20 Dinamizadores eleitos e contratados	Mês 2a 4
	Novos participantes incluídos no processo (sugestões colônias e associações de pesca)	Mês 1 e 2
	Ação Formativa para novos membros realizada	Mês 4 e 5
	Ação Formativa para Gestão Social e Comunicação Dialógica (16 horas), por sub-região, realizada.	Mês 7 e 8; Mês 11 e 12
	Ação Formativa em Associativismo (16 horas), por município, realizada.	Mês 2 a 4
	Nivelamento dos dinamizadores (24 horas) realizado	Mês 3
	10 sedes dos Observatórios locadas	Mês 2 a 6
	10 kits multimídias entregues	Mês 2 a 5
	Identidade visual e o nome dos Observatórios escolhido	Mês 1 e 2
	Repasse mensal de recursos para a manutenção dos Observatórios	Mês 2 a 24
2. Aprofundar os temas já selecionados durante o Plano de Transição a partir dos Planos de Ação de monitoramento	Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo (16 horas), por sub-região, realizada	Mês 3 e 4
	1º. Ciclo de Monitoramento realizado	Mês 7 a 11
	Linha de base de indicadores construída	Mês 7 e 8
	Ação Formativa de Elaboração de Roteiros e Edição (24 horas), por município, realizada	Mês 12
	Oficina preparatória para devolutiva (8 horas), 1 por município, realizada	Mês 13
	10 devolutivas, uma por município, realizadas	Mês 14
	Relatório de análise dos dados elaborado	Mês 14
	Site: armazenamento e divulgação dos resultados preliminares	Mês 9 ao 24
3. Capacitar para formação e consolidação de uma visão crítica, para identificar espaços de participação e políticas públicas locais e para promover ações de encaminhamento dos problemas monitorados	Reunião sobre as estratégias de mobilização e sensibilização realizada	Mês 16 a 18
	Acompanhamento das estratégias de encaminhamento dos grupos sociais realizado	Mês 17 a 22

Objetivos	Metas	Prazos
4. Realizar o processo formativo visando à qualificação dos Observatórios para o monitoramento bem como o acompanhamento técnico das suas ações	2º. Ciclo de monitoramento realizado	Mês 19 e 20
	Oficina de Sistematização realizada	Mês 21
	Oficina preparatória para devolutiva (8 horas), 1 por município, realizada	Mês 22
	2as. Devolutivas realizadas	Mês 23
	Site em funcionamento	Mês 9 ao 24
	Vídeo elaborado	Mês 19 a 22
5. Tornar os Observatórios dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás uma referencia de pesquisa no âmbito do licenciamento ambiental	Apresentação dos Observatórios às colônias de pesca e instituições afins	Mês 2 e 3
	01 Reunião, em cada município, de apresentação da sede realizada	Mês 6 e 7
	Reuniões de apresentação dos Observatórios aos órgãos públicos realizadas	Mês 7 e 8
	02 Encontros anuais entre os Observatórios realizados	Mês 13 e 23

7. INDICADORES

A abordagem de avaliação dos processos e resultados deve ser orientada para gerar aprendizados a todos os envolvidos na continuidade do PEA-CP. A Tabela 5 apresenta os indicadores de mensuração avaliativa referentes a esta proposta deste Plano de Trabalho.

Tabela 5: Indicadores de avaliação de resultados, com respectivos meios de verificação.

Resultados	Indicadores	Meios de Verificação
Observatórios fortalecidos e institucionalizados	· Número de reuniões de apresentação do Plano de Trabalho . Número final de participantes · Número de Observatórios institucionalizados . Número de ações formativas para inclusão de novos membros dos Observatórios . Número de ações formativas em associativismo . Nivelamento dos dinamizadores . Locação das 10 sedes . Definição da identidade visual e do nome dos Observatórios . Número de dinamizadores contratados . Repasse mensal de recursos aos Observatórios	· Relatório contendo avaliações do processo de realização das ações formativas · Listas de presença · Registro fotográfico . Estatutos dos Observatórios . Contrato de locação das sedes em nome dos Observatórios . Identidade visual e nome dos Observatórios . Contratos de trabalho firmados . Relatório contábil dos Observatórios

Resultados	Indicadores	Meios de Verificação
10 Observatórios equipados com kits multimídias	· 10 kits cotados, comprados e entregues aos grupos após o estabelecimento dos instrumentos de gestão	· Notas fiscais e termos de recebimento e responsabilidade dos Observatórios
Planos de Ação de monitoramento consolidados e verificados	. Número de ações formativas em licenciamento na indústria do petróleo . Número de ações formativas de roteiro e edição . Avaliação quali-quantitativa do processo pedagógico a partir do olhar dos participantes . Número de 1º ciclos de monitoramento . Número de 2º ciclos de monitoramento	· Relatório contendo avaliações do processo de realização das ações formativas · Listas de presença · Registro fotográfico . Relatório contendo descrição, mecanismos de coleta e aferição e divulgação de indicadores dentro do conjunto de encaminhamentos propostos
Realização de devolutivas nas comunidades	. Número de devolutivas	· Relatório contendo avaliações do processo · Registro fotográfico
Apropriação de estratégias de pesquisa e de divulgação dos resultados pelos grupos	· Número de reuniões de sensibilização e mobilização	· Listas de presença · Registro fotográfico . Site . Vídeo elaborado
Observatórios dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás aptos a se tornar uma referência de pesquisa no âmbito do licenciamento ambiental	. Número de reuniões com atores sociais relevantes (colônias de pesca, Ministério Público, prefeituras, órgãos licenciadores estaduais, etc.) . Número de encontros anuais entre os Observatórios	· Relatório contendo avaliações do processo · Listas de presença · Registro fotográfico

8. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

Após a conclusão deste Plano de Trabalho do PEA-CP, os Observatórios estarão formalizados, capacitados e mais apropriados dos conceitos e processos educativos, no âmbito do licenciamento, e tendo como produtos os Planos de Ação de monitoramento executados, a partir dos dois temas prioritários.

A partir da experiência processual vivenciada, ao final desses dois anos de projeto, pretende-se ter ampliado as possibilidades de expansão do nível de conhecimento em torno de outros problemas e impactos do petróleo, colocando em prática as habilidades, ferramentas e equipamentos adquiridos, de forma centrada e com a intenção de continuidade na geração de novos Planos de Ação estruturados, compartilhados e propositivos passíveis de serem monitorados pelos Observatórios.

Pode-se vislumbrar também pela continuidade do monitoramento estabelecido ainda no Plano de Transição, ou então realizar uma atualização dos temas, junto aos Observatórios.

9. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A composição, experiência, habilidades e perfil ético para assumir e conduzir a execução deste Plano requer uma equipe entrosada e apropriada dos princípios, referências, conceitos e ferramentas técnicas e metodológicas. A Tabela 6 apresenta o quantitativo e o perfil para a equipe. Detalhes sobre os técnicos encontram-se no **ANEXO 5**.

Tabela 6: Quantitativo e perfil da equipe de execução para o PEA-CP.

Tempo de dedicação	*Quant.*	*Papel*	*Função*
24 meses	1	Supervisor Geral	Cuidar do relacionamento institucional com BP e IBAMA, suprir o desenvolvimento humano da equipe, revisar relatórios, além de ter habilidades e capacidades para realizar todas as funções dos membros da equipe.
24 meses	1	Coordenador geral	Cuidar do relacionamento institucional com BP e IBAMA, suprir o desenvolvimento humano da equipe, elaborar e revisar relatórios, ter habilidades para realizar todas as funções.
24 meses	1	Coordenador executivo de campo	Suprir o desenvolvimento humano da equipe, elaborar e revisar os relatórios, além de ter habilidades e capacidades para realizar todas as funções dos membros da equipe.
24 meses	3	Equipe de acompanhamento	Mobilizador social, postura facilitadora ao diálogo, gestão de conflitos e adequação na objetividade da linguagem para realizar as atividades requeridas de forma a construir uma relação de confiança entre os Observatórios, comunidades e empresa. Servir como âncora/referência para que os Observatórios reconheçam esse canal de diálogo e comunicação como veículo de aprendizado em torno dos acordos e encaminhamentos assumidos em conjunto.
24 meses	1	Administrador de logística e financeiro	Contratar a logística para a equipe e para as atividades em geral, organizar a prestação de contas e outras atividades administrativas tais como documentação dos técnicos, etc.
24 meses	2	Técnico em Audiovisual e site	Realizar a hospedagem do site. Desenvolver o site do PEA-CP. Fazer a manutenção e atualização do site do PEA-CP.
12 meses	1	Técnico em web-designer	Ilustrar resultados, formatar relatórios e material didático e Diagramar Banners.

10. CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES E FÍSICO-FINANCEIRO

As Tabelas 7 e 8 apresentam o conjunto de atividades relacionadas à execução do PEA-CP e sua respectiva correspondência temporal de execução[10] contendo estimativa financeira para garantir sua execução conforme previsto no presente documento.

[10] Será encaminhado bimestralmente à CGPEG/IBAMA, após aprovação deste Plano de Trabalho, o cronograma executivo com as datas definitivas para a realização de cada atividade.

Tabela 7: Cronograma executivo

OBJETIVOS	METAS	ATIVIDADES	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13
Formalizar os observatórios e viabilizar todas as condições necessárias para a execução das ações planejadas para o monitoramento	Plano de Trabalho finalizado contemplando as sugestões dos observatórios	Realizar Reuniões de apresentação, para os observatórios, do Plano de Trabalho, eleição do quadro diretivo dos observatórios e dos dois dinamizadores, e discussão sobre pactos de comportamento. Com acompanhamento jurídico da BP.												
	10 Reuniões de Apresentação realizadas													
	Identidade visual e o nome dos observatórios escolhido	Escolher a identidade visual e o nome dos observatórios												
	10 sedes dos observatórios locadas	Dar suporte para a locação de 10 sedes dos observatórios *												
	Ação Formativa em Associativismo (16 horas), por município, realizada	Realizar Ação Formativa em Associativismo												
	10 observatórios institucionalizados (pessoa jurídica)	Apoiar os trâmites de registro formal dos observatórios												
		Acompanhamento e suporte administrativo para os observatórios												
	20 Dinamizadores eleitos e contratados	Viabilizar a contratação dos dinamizadores												
	Nivelamento dos dinamizadores (24 horas) realizado	Realizar Nivelamento dos dinamizadores												
	10 kits multimídias entregues	Entregar os kits multimídias e os locais de armazenamento adequado												
	Novos participantes incluídos no processo (sugestões de colônias de pesca)	Incluir novos participantes a partir das indicações das colônias de pesca												
	Ação Formativa para novos membros realizada	Realizar Ação Formativa para novos participantes dos observatórios												
	2 Ações Formativas para Gestão Social e Comunicação Dialógica (16 horas), por sub-região, realizada	Realizar a Ação Formativa para Gestão Social												
	Repasse mensal de recursos para a manutenção dos observatórios	Repassar mensalmente recursos para a manutenção e viabilidade dos trabalhos dos observatórios												
Aprofundar os temas já selecionados durante o plano de transição a partir dos planos de ação de monitoramento	Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo (16 horas), por sub-região, realizada	Realizar Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo												
	1º. Ciclo de Monitoramento realizado	Ação formativa de Monitoramento e Avaliação (Momento 01- 20h teóricas) - Com orientação técnica do especialista no tema												
		Ação de Monitoramento e Avaliação (Momento 02- 40h praticas)												
		Ação de Monitoramento e Avaliação (Momento 03- 20h teoricas)												
	Linha de base de indicadores construída	Construir uma linha de base de indicadores												
	Ação Formativa de Elaboração de Roteiros e Edição (24 horas), por município, realizada	Realizar Ação Formativa de Elaboração de Roteiros e Edição												
	Oficina preparatória para devolutiva (8 horas), 1 por município, realizada	Realizar 10 oficinas preparatórias para as devolutivas												
	10 devolutivas, uma por município, realizadas	Realizar 10 devolutivas												
	Relatório de análise dos dados elaborado	Elaborar relatório de análise dos dados (dinamizadores)												
	Armazenamento e divulgação dos resultados preliminares	Alimentação do site												
Capacitar para formação e consolidação de uma visão crítica, para identificar espaços de participação e políticas públicas locais e para promover ações de encaminhamento dos problemas monitorados	Reunião sobre as estratégias de mobilização e sensibilização realizada	Promover reunião sobre as estratégias de mobilização e sensibilização												
	Acompanhamento das estratégias de encaminhamento dos grupos sociais realizado	Apoiar a realização das estratégias de encaminhamento dos grupos sociais												
Realizar o processo formativo visando à qualificação dos observatórios para o monitoramento bem como o acompanhamento técnico das suas ações	2º. Ciclo de monitoramento realizado	Realizar o 2º. Ciclo de monitoramento (campo)												
	Oficina de Sistematização realizada	Realizar Oficina de Acompanhamento dos resultados												
	Oficina preparatória para devolutiva (8 horas), 1 por município, realizada	Realizar 10 oficinas preparatórias para as devolutivas												
	2as. Devolutivas realizadas	Realizar 2ª. devolutiva												
	Site em funcionamento	Alimentação do site												
	Vídeo elaborado	Elaborar vídeo												
Tornar os observatórios dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás uma referencia de pesquisa no âmbito do licenciamento ambiental	Apresentação dos observatórios às colônias de pesca e instituições afins	Apresentar os observatórios às colônias de pesca e instituições afins												
	01 Reunião, em cada município, de apresentação da sede realizada	Realizar 01 Reunião, em cada município												
	Reuniões de apresentação dos observatórios aos órgãos públicos realizadas	Realizar Reuniões de apresentação dos observatórios aos órgãos públicos												
	02 Encontros anuais entre os observatórios realizados	Realizar 02 encontros anuais												
	Avaliação processual	Relatos BP/ SOMA												
		Relatórios (S: semestral)	S										S	

* A depender da dificuldade encontrada nos municípios, esse prazo poderá ser estendido.

OBJETIVOS	METAS	ATIVIDADES	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14
Formalizar os observatórios e viabilizar todas as condições necessárias para a execução das ações planejadas para o monitoramento	Plano de Trabalho finalizado contemplando as sugestões dos observatórios	Realizar Reuniões de apresentação, para os observatórios, do Plano de Trabalho, eleição do quadro diretivo dos observatórios e dos dois dinamizadores, e discussão sobre pactos de comportamento. Com acompanhamento jurídico da BP.												
	10 Reuniões de Apresentação realizadas													
	Identidade visual e o nome dos observatórios escolhido	Escolher a identidade visual e o nome dos observatórios												
	10 sedes dos observatórios locadas	Dar suporte para a locação de 10 sedes dos observatórios *												
	Ação Formativa em Associativismo (16 horas), por município, realizada	Realizar Ação Formativa em Associativismo												
	10 observatórios institucionalizados (pessoa jurídica)	Apoiar os trâmites de registro formal dos observatórios												
		Acompanhamento e suporte administrativo para os observatórios												
	20 Dinamizadores eleitos e contratados	Viabilizar a contratação dos dinamizadores												
	Nivelamento dos dinamizadores (24 horas) realizado	Realizar Nivelamento dos dinamizadores												
	10 kits multimídias entregues	Entregar os kits multimídias e os locais de armazenamento adequado												
	Novos participantes incluídos no processo (sugestões de colônias de pesca)	Incluir novos participantes a partir das indicações das colônias de pesca												
	Ação Formativa para novos membros realizada	Realizar Ação Formativa para novos participantes dos observatórios												
	2 Ações Formativas para Gestão Social e Comunicação Dialógica (16 horas), por sub-região, realizada	Realizar a Ação Formativa para Gestão Social												
	Repasse mensal de recursos para a manutenção dos observatórios	Repassar mensalmente recursos para a manutenção e viabilidade dos trabalhos dos observatórios												
Aprofundar os temas já selecionados durante o plano de transição a partir dos planos de ação de monitoramento	Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo (16 horas), por sub-região, realizada	Realizar Ação Formativa sobre o Licenciamento na Indústria do Petróleo												
	1º. Ciclo de Monitoramento realizado	Ação formativa de Monitoramento e Avaliação (Momento 01- 20h teóricas) - Com orientação técnica do especialista no tema												
		Ação de Monitoramento e Avaliação (Momento 02- 40h praticas)												
		Ação de Monitoramento e Avaliação (Momento 03- 20h teoricas)												
	Linha de base de indicadores construída	Construir uma linha de base de indicadores												
	Ação Formativa de Elaboração de Roteiros e Edição (24 horas), por município, realizada	Realizar Ação Formativa de Elaboração de Roteiros e Edição												
	Oficina preparatória para devolutiva (8 horas), 1 por município, realizada	Realizar 10 oficinas preparatórias para as devolutivas												
	10 devolutivas, uma por município, realizadas	Realizar 10 devolutivas												
	Relatório de análise dos dados elaborado	Elaborar relatório de análise dos dados (dinamizadores)												
	Armazenamento e divulgação dos resultados preliminares	Alimentação do site												
Capacitar para formação e consolidação de uma visão crítica, para identificar espaços de participação e políticas públicas locais e para promover ações de encaminhamento dos problemas monitorados	Reunião sobre as estratégias de mobilização e sensibilização realizada	Promover reunião sobre as estratégias de mobilização e sensibilização												
	Acompanhamento das estratégias de encaminhamento dos grupos sociais realizado	Apoiar a realização das estratégias de encaminhamento dos grupos sociais												
Realizar o processo formativo visando à qualificação dos observatórios para o monitoramento bem como o acompanhamento técnico das suas ações	2º. Ciclo de monitoramento realizado	Realizar o 2º. Ciclo de monitoramento (campo)												
	Oficina de Sistematização realizada	Realizar Oficina de Acompanhamento dos resultados												
	Oficina preparatória para devolutiva (8 horas), 1 por município, realizada	Realizar 10 oficinas preparatórias para as devolutivas												
	2as. Devolutivas realizadas	Realizar 2ª. devolutiva												
	Site em funcionamento	Alimentação do site												
	Vídeo elaborado	Elaborar vídeo												
Tornar os observatórios dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás uma referencia de pesquisa no âmbito do licenciamento ambiental	Apresentação dos observatórios às colônias de pesca e instituições afins	Apresentar os observatórios às colônias de pesca e instituições afins												
	01 Reunião, em cada município, de apresentação da sede realizada	Realizar 01 Reunião, em cada município												
	Reuniões de apresentação dos observatórios aos órgãos públicos realizadas	Realizar Reuniões de apresentação dos observatórios aos órgãos públicos												
	02 Encontros anuais entre os observatórios realizados	Realizar 02 encontros anuais												
	Avaliação processual	Relatos BP/ SOMA												
		Relatórios (S: semestral)					S						S	

* A depender da dificuldade encontrada nos municípios, esse prazo poderá ser estendido.

Tabela 8: Cronograma financeiro do Plano de Trabalho do PEA-CP (em R$)

ITENS/TEMPO	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Total ANO I
Observatórios	248.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	**979.064,00**
Equipe executora	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	**1.025.564,53**
Hospedagem	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	**306.388,38**
Alimentação	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	**220.350,43**
Translados	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	**90.326,18**
Total	***385.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	**2.621.693,52**
ITENS/TEMPO	**Mês 13**	**Mês 14**	**Mês 15**	**Mês 16**	**Mês 17**	**Mês 18**	**Mês 19**	**Mês 20**	**Mês 21**	**Mês 22**	**Mês 23**	**Mês 24**	**Total ANO II**
Observatórios	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	66.422,00	**797.064,00**
Equipe executora	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	85.463,71	**1.025.564,53**
Hospedagem	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	25.532,37	**306.388,38**
Alimentação	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	18.362,54	**220.350,43**
Translados	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	7.527,18	**90.326,18**
Total (mês)	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	***203.307,79***	**2.439.693,52**

ANEXOS

ANEXO 1:

Atividades dos dinamizadores[11]:

- Mobilizar os membros voluntários para a participação nas atividades do Observatório;
- Mobilizar atores sociais pertinentes para as reuniões de apresentação do Observatório;
- Conduzir as reuniões de apresentação dos Observatórios junto aos grupos sociais locais;
- Realizar, junto com a equipe técnica, o nivelamento de novos participantes dos Observatórios;
- Conduzir as reuniões, junto com a equipe técnica, com o grupo do NEA-BC;
- Informar à empresa possíveis conflitos no campo;
- Estar presente nas Ações Formativas realizadas nos seus municípios e sub-região;
- Gerir o uso dos equipamentos audiovisuais;
- Ser responsável pelas medições periódicas do Plano de Ação de Monitoramento, quando for necessário;
- Realizar reuniões periódicas com a equipe técnica e membros do Observatório;
- Atentar para o cumprimento de metas do Observatório;
- Ter rotina de produção e armazenamento de material e informações geradas pelo Observatório (ata, lista de presença, registro fotográfico e demais documentos);
- Ter rotina administrativa e financeira (prestação de contas do Observatório e dos membros, folha de pagamento, folha de ponto, pagamento de aluguel, contas a pagar, limpeza do local);
- Contribuir com a logística necessária para a realização das pesquisas de campo, durante os ciclos de monitoramento, e na realização das devolutivas;
- Colaborar com a elaboração dos relatórios quando for demandado pela equipe técnica do projeto;
- Elaborar pesquisa sobre canais e ferramentas de participação existentes no seu próprio município;
- Ter rotina de colaboração com o site do projeto;
- Elaborar *portfólio*, com a orientação da equipe técnica, ao final do Plano de Trabalho, sobre os temas monitorados até esse momento.

Acompanhamento dos dinamizadores:

Os participantes selecionados para remuneração terão, ao longo do PEA-CP, um acompanhamento técnico, bem próximo, com reuniões periódicas, por parte da equipe do projeto. A finalidade é orientar as ações e contribuir para a consolidação do processo educativo e da efetividade do monitoramento das transformações socioambientais locais.

Ao final do período de um ano de contrato de trabalho, os dinamizadores serão avaliados e novas eleições irão ocorrer, dando possibilidade de rodízio entre participantes para este cargo. Caso o Observatório esteja satisfeito com o trabalho realizado pelo dinamizador, este poderá ser reeleito e seguir com a contratação. Caso contrário, um novo membro será eleito para desempenhar esta função.

[11] Essa é a lista contendo as atividades que serão divididas, entre os dois eleitos, no nivelamento para os dinamizadores. A equipe técnica dará todo o suporte necessário para orientar essas escolhas de acordo como perfil de cada um dos dinamizadores.

ANEXO 2: Relação dos temas e localidades priorizados para o monitoramento

Município	Tema	Localidade	Relação P&G
Araruama	• Royalties • Alteração na dinâmica demográfica	• Município • Mutirão, Boa Perna, Jardim São Paulo, Três Vendas	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Aumento da população no município tem relação com os trabalhadores da indústria do petróleo (cidade dormitório)
Arraial do Cabo	• Royalties • Ocupação do espaço marinho	• Município • Reserva extrativista marinha de AC	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Afeta diretamente a atividade da pesca artesanal
São Pedro da Aldeia	• Royalties • Êxodo da atividade pesqueira	• Município • Comunidades pesqueiras do município	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Relação do afastamento da atividade pesqueira para o trabalho na atividade ligada à indústria do petróleo
Cabo Frio	• Royalties • Falta de identidade local	• Município • Tamoios e Maria Joaquina	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Grande fluxo migratório (Tamoios), descaracterização da vila de pescadores e da zona rural. Vocação de cidade-dormitório do município, a população não possui sentimento de pertencimento, não criando identidade com o local, o que gera um baixo grau de participação e envolvimento com os problemas locais.
Búzios	• Royalties • Alteração no uso e ocupação do solo	• Município • Todo o município, principalmente nos bairros vulneráveis, incluindo as comunidades tradicionais de pescadores e quilombolas (como no bairro da Rasa)	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Os trabalhadores do parque industrial da BC deslocam-se para os bairros vulneráveis não estruturados; alteração e ocupação de áreas públicas prejudicando o ir e vir da comunidade pesqueira e quilombola; desrespeitando o Plano Diretor do município.
Rio das Ostras	• Royalties • Alteração no uso e ocupação do solo	• Município • Cantagalo, Palmital e Âncora	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Instalação de Gasodutos: entendimento e monitoramento acerca do processo de instalação dos gasodutos
Macaé	• Royalties • Descaracterização cultural	• Município • Município como um todo, especialmente bairros históricos como o Centro, Imbetiba, Praia dos Cavaleiros Praia do Pecado e Lagoa de Imboassica	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • O crescimento acelerado promovido pela atividade petrolífera promoveu a descaracterização cultural do município. Perda do patrimônio histórico-cultural (material e imaterial) nos bairros históricos.

Município	Tema	Localidade	Relação P&G
São Francisco de Itabapoana	• Royalties • Migração profissional	• Município • Comunidades pesqueiras (litoral de Gargau a Barra de Itabapoana) e rurais do município	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Profissionais que abandonam a agricultura ou a pesca para migrarem para atividades da cadeia produtiva do petróleo, como construção civil, off-shore, etc.
São João da Barra	• Royalties X Compensação (Porto do Açu) • Ocupação do espaço marítimo (indústria do petróleo e porto do Açu)	• Município • Atafona	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Profissionais que abandonam a pesca artesanal para migrarem para a pesca industrial e para as atividades da cadeia produtiva do petróleo (descaracterização cultural da pesca)
Niterói	• Royalties • Disputa pelo território costeiro	• Município • Litoral de Niterói	• Má aplicação do recurso e falta de transparência • Presença de embarcações em trânsito ou fundeadas na Baía de Guanabara ou junto às praias oceânicas de Niterói (aguardando a atracação nos Portos e/ou realizando atividades diversas – como a dragagem/bota-fora) provoca poluição marinha, sonora e visual, inviabilizando a atividade pesqueira (em decorrência das alterações no meio biótico) e a utilização das praias; a presença de embarcações cria zonas de exclusão e limitações ao tráfego dos barcos destinados à pesca artesanal, inviabilizando a atividade pesqueira na Baía de Guanabara ou junto às praias oceânicas de Niterói; a presença dos estaleiros e outras instalações de apoio à indústria do petróleo promove a expropriação dos pescadores artesanais – tornando inviável sua reprodução econômica/social no município.

ANEXO 3: Lista nominal e perfil dos participantes dos Observatórios

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
ARARUAMA							
Sara Cristina Barroso	49 anos	Ensino médio completo	Educadora Social	Não	Antigo	Morador urbano	Boa Perna
Maiara Barroso Carvalho	19 anos	Ensino médio completo	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Boa Perna
Karolina Souza da Costa	25 anos	Ensino superior completo	Professora Arte	Não	Antigo	Morador urbano	Centro
Samara dos Santos Ferreira	21 anos	Ensino superior incompleto	Estudo/Trabalho	Não	**Novo**	Morador urbano	Mutirão/Parque das Acácias
Marcos dos Santos Ferreira	25 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Morador urbano	Mutirão/Parque das Acácias
Carlos Henrique Dias de Oliveira	33 anos	Ensino fundamental completo	Coordenador Distrital	Não	Antigo	Morador rural	Morro Grande
Cleiton de Souza Lima	30 anos	Ensino médio completo	Oficial administrativo	Não	Antigo	Morador urbano	Morro Grande, 2° distrito
Helio Augusto da Silva Junior	29 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	Antigo	Morador rural	Morro Grande

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
ARRAIAL DO CABO							
Elisangela Janaina Trindade	35 anos	Ensino superior completo	Gestora Ambiental-Pedagoga	Não	Antigo	Morador urbano	Monte Alto
Ariadne Mello Alves do Amaral Gonçalves	19 anos	Ensino médio completo	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Figueira/ em frente ao DPO de Figueira
Carlos Manoel da Trindade Barreto	30 anos	Ensino superior completo	Advogado	Não	Antigo	Morador urbano	Praia Grande
André Luiz Cavalcanti de Oliveira	33 anos	Ensino superior completo	Educador	Não	Antigo	Morador urbano	Monte Alto
Hosana de Souza Coelho	32 anos	Pós-graduação em andamento	Educadora Ambiental na Fundação Municipal de Meio Ambiente, Pesquisa, Ciência e Tecnologia em Arraial do Cabo	Não	**Novo**	Morador urbano	Parque Riviera – Cabo Frio
Diego Soares Duarte Sá	17 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Morador urbano	Sítio
Gabriel Araujo	19 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Morador urbano	Praia dos Anjos

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
SÃO PEDRO DA ALDEIA							
Clovis Eduardo Porto Lima	32 anos	Ensino superior incompleto	Designer Gráfico	Não	Antigo	Morador urbano	Porto do Carro – Cabo Frio
Gilberto da Costa Silva Junior	19 anos	Ensino médio completo	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Porto da Aldeia
Mário Márcio dos Santos Soares	42 anos	Ensino superior completo	Dinamizador de Projetos	Não	Antigo	Morador urbano	Praia da Baleia
Silvia Regina de Campos Cartaxo	56 anos	Ensino superior completo	Professora	Não	**Novo**	Morador urbano	Baixo Grande
Flavio Antonio da Costa Gomes	44 anos	Mestrado Completo	Professor/Biólogo	Não	**Novo**	Morador urbano	Praia do Sudoeste
Cristian Cristoferson Andre Macedo	32 anos	Pós-graduado	Biólogo e educador ambiental	Não	Antigo	Morador urbano	Porto do Carro – Cabo Frio
Thais da Silva Pereira	19 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Filha de pescador	Peró – Cabo Frio

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
CABO FRIO							
Paulo Cesar Elias	38 anos	Ensino superior completo	Professor de Artes, agente de cultura e fotógrafo/ editor vídeo	Não	Antigo	Morador urbano	Unamar
Pamela Silva de Souza	23 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Morador urbano	Unamar
Carla Luiza Silva Costa	24 anos	Ensino superior completo	Educadora Ambiental	Não	Antigo	Morador urbano	Barra de São João – Casimiro de Abreu
Bruno de Oliveira de Souza	19 anos	Ensino médio incompleto	Coordenador de Ciências e Tecnologia do Tô Ligado	Sim	**Novo**	Morador urbano	Unamar / Tamoios
Vitor Hugo da Hora Marins	17 anos	Ensino médio incompleto	Coordenador de Jornalismo no Grupo Tô Ligado	Sim	**Novo**	Morador urbano	Aquarius
Arley Cordeiro Rodrigues de Oliveira	54 anos	Ensino médio completo	Desempregada	Sim	Antigo	Morador urbano	Aquarios
Gilsan de Souza Silva	16 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Quilombola	Araçá
Sulamita Rangel de Oliveira	15 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	**Novo**	Quilombola	Araçá /Vinhático
Ricardo Paim	47 anos	Ensino médio completo	Carpinteiro	Não	Antigo	Morador urbano	Maria Joaquina

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
BÚZIOS							
Nicole Ballona d'Alincourt	38 anos	Ensino superior completo	Guia de Turismo, Professora de francês	Não	Antigo	Morador urbano	Bosque de Geribá
Silvio de Paula e Silva Filho	58 anos	Ensino superior incompleto	Técnico Informática	Não	Antigo	Morador urbano	Rasa
Maria Elena Olivares Illesca	58 anos	Ensino superior incompleto	Artesã	Sim	Antigo	Morador urbano	Manguinhos
Romulo de Souza Mendonça	31 anos	Ensino médio incompleto	Vendedor	Não	Antigo	Morador urbano	Brava
Sirlei Regina de Souza Pereira	41 anos	Ensino superior incompleto	Militante social/artesã	Sim	Antigo	Quilombola	Rasa
Patricia Pardo	51 anos	Ensino superior incompleto	Turismo	Não	Antigo	Morador urbano	Bosque Geribá
Izabel Nascimento de Souza	43 anos	Ensino médio incompleto	Consultora de vendas	Não	Antigo	Morador urbano	Maria Joaquina – Cabo Frio
Santiago Benevenuto	24 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Sim	**Novo**	Quilombola	Rasa
Fábio Rebel	38 anos	Ensino superior incompleto	Programador/cinegrafista fotógrafo/editor	Não	Antigo	Morador urbano	Bosque Geribá
Jaqueline Santos	41 anos	Ensino médio completo	Guia de turismo pela EMBRATUR, atualmente desempregada	Não	Antigo	Quilombola	Rasa

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
RIO DAS OSTRAS							
Renata Cabral Pereira dos Santos	28 anos	Ensino superior incompleto	Universitária e cantora	Não	Antigo	Morador urbano	Liberdade
Ana Luiza Cordeiro de Morais Barbosa	22 anos	Ensino superior completo	Produtora Cultural	Não	Antigo	Morador urbano	Centro
Ingrid Cerqueira de Oliveira	21 anos	Ensino médio completo	Técnica de Meio Ambiente	Sim	**Novo**	Morador rural	Cantagalo
Amaro Neto	26 anos	Ensino médio completo	Balconista	Não	**Novo**	Morador rural	Cantagalo
Rosilene Gomes dos Santos	44 anos	Ensino superior completo	Professora de Ciências	Não	**Novo**	Morador urbano	Centro
Carla Cavalcante de Paula	30 anos	Ensino médio completo	Desempregada	Não	**Novo**	Morador rural	Cantagalo
Karina Cavalcante de Paula	26 anos	Ensino médio completo	Desempregada	Não	**Novo**	Morador rural	Cantagalo
Adriana Izidoro	41 anos	Ensino superior incompleto	Professora	Não	Antigo	Morador urbano	Peixe Dourado II

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
MACAÉ							
Aline da Cruz Barbosa	22 anos	Ensino superior completo	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Praia Campista
Marcos Artemio Lopes Macedo	47 anos	Ensino superior completo	Funcionário Público da Prefeitura de Macaé	Não	Antigo	Morador urbano	Lagoa/ Lot Jd. Guanabara
Dayana L. Cêh	29 anos	Ensino médio completo	Téc. segurança do trabalho	Não	Antigo	Morador urbano	Rocha Leão – Rio das Ostras
Victor Figueiredo Morete	32 anos	Ensino superior incompleto	Músico	Não	Antigo	Morador urbano	Nova Aroeira
Débora Dias do Amaral Pereira	22 anos	Ensino superior incompleto	Funcionária Pública e estudante de Produção Cultural	Não	Antigo	Morador urbano	Nova Aroeira
Rafael Nogueira Costa	33 anos	Ensino superior completo	Professor	Não	Antigo	Morador urbano	Enseada das Gaivotas – Rio das Ostras
Enrico Cipriani	26 anos	Ensino superior completo	Produção cultural	Não	**Novo**	Morador urbano	Imbetiba

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
SÃO JOÃO DA BARRA							
Diego Tavares Crespo	26 anos	Ensino médio completo	Porteiro	Não	Antigo	Morador urbano	Atafona
Jéssica Jorge Felipe de Souza	18 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Atafona
João Gabriel Gomes de Faria	23 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Centro
Adriano Felipe da Silva	23 anos	Ensino superior incompleto	Técnico de iluminação e estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Carraixo/Atafona
Amanda Martins Rosa	18 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Nova São João da Barra
Edson Claudio de Sousa Machado	25 anos	Ensino superior completo	Assessor na Prefeitura Municipal de São João da Barra.	Não	**Novo**	Morador urbano	Açu
Barbara Kathleen Tavares Mello	21 anos	Ensino superior incompleto	Assessor na Prefeitura Municipal de São João da Barra	Não	**Novo**	Morador urbano	Açu

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA							
Livia de Mello Silva Lemos	19 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Barra do Itabapoana
Edson Filipe Dos Santos Coutinho	18 anos	Ensino superior incompleto	Cineasta	Sim	Antigo	Morador urbano	Barra do Itabapoana
Rayanna Marvila de Oliveira	19 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	Antigo	Filho de pescador	Barra do Itabapoana
Eloisa dos Santos Rodrigues Malte	48 anos	Ensino superior incompleto	Professora	Não	Antigo	Morador urbano	Barra do Itabapoana
Alaildo Gomes Barreto	44 anos	Ensino médio completo	Administrador	Não	**Novo**	Morador rural	Carrapato
Uellington Batista Soares	33 anos	Ensino superior incompleto	Designer	Não	Antigo	Morador urbano	Barra do Itabapoana
Daiana Mendes Freitas dos Santos	21 anos	Ensino superior incompleto	Estudante	Não	Antigo	Filho de pescador	Barra do Itabapoana
Pedro Jorge Simão Neto	19 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	Antigo	Morador urbano	Barra do Itabapoana
Ivanilto da Silva Gomes	34 anos	4° ano do ensino fundamental	Garçom	Não	Antigo	Pescador	Barra do Itabapoana
Paulo Sergio de Oliveira Terra	40 anos	Ensino médio completo	Agricultor	Não	**Novo**	Morador rural	Carrapato
Regyanne Faria dos Santos	17 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	Antigo	Filho de pescador	Barra do Itabapoana

Nome Completo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Participação em outro projeto no licenciamento de P&G*	Antigo/novo do PEA-CP	Grupo social	Bairro/localidade na qual reside
NITERÓI							
Naetê Barbosa Lima Reis	27 anos	Ensino superior completo	Bióloga	Não	**Novo**	Morador urbano	São Francisco
Hailton Pinheiro de Souza Júnior	29 anos	Doutorado em Andamento	Professor Universitário	Não	**Novo**	Morador urbano	Centro
Fábio César Duque Estrada Nascimento	24 anos	Ensino superior completo	Biólogo, professor em escola em Ponta da Areia	Não	**Novo**	Morador urbano	Barro Vermelho – São Gonçalo
Wallace Pontes Serejo	17 anos	Ensino médio incompleto	Estudante	Não	Antigo	Filho de pescador	Ilha da Conceição
Flavio Lazarino Cunha	33 anos	Ensino superior incompleto	Designer e artista multimídia	Não	**Novo**	Morador urbano	Maravista, Itaipu
Rafaela Reis França Pereira	29 anos	Ensino superior incompleto	Estudante de Gestão Ambiental (último período)	Não	**Novo**	Morador urbano	Itaipu

ANEXO 4: Detalhamento das ações formativas

ETAPA 1: FORMALIZAÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS

Nome	*Ação Formativa em Associativismo*
Objetivos	Desenvolver os conteúdos necessários para os participantes dos Observatórios aprofundarem-se sobre a formalização de um coletivo, criação de uma identidade, do tipo de pessoa jurídica escolhida, e ter domínio das responsabilidades e dos trâmites de registros do contrato e da pessoa jurídica que estão criando coletivamente.
Metodologia	As atividades acontecerão por meio de aulas dialogadas, trabalhos em grupos, leituras coletivas e debates entre os participantes com as intervenções técnicas necessárias.
Conteúdo programático	• Associativismo, empreendedorismo social e seu processo histórico; • O que é associativismo (conceitos, princípios e valores); • Capital Social, Economia Solidária, Redes Sociais e Estudos de Caso; • Os objetivos comuns que nos levam a formação de uma associação. Definição do objetivo, missão e visão; • Associação e sua estrutura organizacional; • Conceitos e tipos de liderança; • Organizações: formalidade e informalidade; • Legislação vigente e órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal.
Carga Horária	16 horas
Resultados Esperados	Espera-se que ao final dessa ação formativa os participantes estejam mais fortalecidos e aptos para o gerenciamento dos Observatórios, que terão como figura jurídica uma associação. É importante ter a clareza dos compromissos que estão sendo tomados e os papéis e responsabilidade de cada um a partir de agora no projeto.

Nome	***Nivelamento dos Dinamizadores***
Objetivos	• Capacitar os dinamizadores selecionados no âmbito dos Observatórios para atuarem como responsáveis, junto com a equipe técnica da SOMA, pela execução das atividades do monitoramento; • Promover intercâmbio de conhecimento e informações entre os dinamizadores; • Detalhar, de forma participativa, o planejamento para a realização dos planos de ação e, consequentemente, a periodicidade de medição dos indicadores dos temas monitorados.
Metodologia	As atividades acontecerão por meio de aulas dialogadas, trabalhos em grupos, leituras coletivas e debates entre os participantes com as intervenções e orientações técnicas necessárias.
Conteúdo programático	• Detalhamento do plano de ação para o monitoramento elaborado durante o Plano de Transição (ver periodicidade das medidas de calibração e definição de responsabilidades); • Divisão de funções entre os dois dinamizadores, por município (a depender do perfil selecionado); • Processos administrativos e de documentação.
Carga Horária	24 horas
Resultados Esperados	• Dinamizadores capacitados para atuarem como responsáveis pelo andamento do monitoramento, nos seus aspectos: técnicos, burocráticos, administrativos e financeiros.

Nome	***Ação Formativa em Licenciamento na Indústria do Petróleo***
Objetivos	• Propiciar que os Observatórios compreendam a especificidade da educação ambiental no licenciamento de petróleo; • Possibilitar um conhecimento mais aprofundado sobre o licenciamento no Brasil, bases legais e suas etapas de execução; • Propiciar conhecimentos técnicos, compatíveis com o nível de instrução dos participantes, sobre a pesquisa, exploração e produção de petróleo e sobre a cadeia produtiva gerada por essa indústria.
Metodologia	Dialógica e com a utilização de atividades que assegurem a aquisição de conhecimentos, a reflexão permanente, a troca de experiência e o aprofundamento dos temas escolhidos no plano de ação do monitoramento, na fase do Plano de Transição. Serão utilizados: exposição oral, apresentação de slides, promoção de debates, discussão sobre documentários e textos, e trabalhos em grupo.
Conteúdo programático	• Conhecimentos básicos sobre petróleo: origem, composição e qualidade; • Geopolítica do petróleo e gás: destaque para o contexto brasileiro; • Conhecimentos básicos sobre exploração, perfuração, avaliação e produção de petróleo; • Conhecimentos básicos sobre logística de comercialização do petróleo: terminais, dutos e transporte marinho; • Legislação ambiental: histórico, política ambiental (Constituição Federal, CONAMA, SISNAMA, Política Nacional do Meio Ambiente, IBAMA e Conselhos estaduais e municipais de meio ambiente); • Licenciamento: impactos, legislação (RIMA e Resolução CONAMA 237), competências, etapas, licenças, medidas compensatórias e mitigatórias, publicização dos estudos ambientais (audiências públicas), atores sociais envolvidos e problematização dessa esfera de conflito; • Educação ambiental no processo de licenciamento: pressupostos teóricos e metodológicos e Nota Técnica 01/2010 CGEPG/IBAMA; • Diálogo e conflito na mediação social.
Carga Horária	16 horas
Resultados Esperados	Ao final dessa ação formativa os participantes dos Observatórios deverão ter mais subsídios técnicos para uma condução mais apropriada do monitoramento dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás, tendo em vista que irão trabalhar e aprofundar conceitos relacionados ao petróleo, licenciamento e à educação ambiental para gestão.

Nome	***Ação Formativa para inclusão de novos participantes***
Objetivos	Nivelar os novos participantes dos Observatórios nos conceitos trabalhados durante o plano de transição, quanto ao Fortalecimento dos grupos, à Educação Ambiental para Gestão e ao Monitoramento e Avaliação.
Metodologia	Dialógica e com a utilização de atividades que assegurem a aquisição de conhecimentos, a reflexão permanente e a troca de experiência. Serão utilizados: exposição oral, apresentação de slides, promoção de debates, grupos focais e construção da linha do tempo individual e coletiva.
Conteúdo programático	• Reflexão sobre construção de crenças e limites; • Conceitos: individual x coletivo, privado x publico; • Poder como capacidade de agir: dominação, dependência e oposição; • Princípios e conceitos importantes para educação ambiental na gestão; • Impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás; • Conceitos e monitoramento e avaliação; • Definição e criação de indicadores; • Apresentação do Plano de Ação do monitoramento do seu município; • Contextualização das mídias na questão ambiental.
Carga Horária	8 horas
Resultados Esperados	• Possibilitar um melhor acompanhamento dos novos participantes nessa fase do PEA-CP, do Plano de Trabalho; • Promover a capacidade de perceber as repercussões de atuar na cooperação e os impactos nas redes de convivência e para a realização de ações; • Ter nivelamento em conceitos básicos e fundamentais para o monitoramento: em educação ambiental, monitoramento e avaliação.

ETAPA 2: 1º CICLO DE MONITORAMENTO

Nome	***Ação Formativa em Gestão Social e Comunicação Dialógica***
Objetivo	• Fortalecer os grupos em suas capacidades na gestão social dos Observatórios, buscando a habilidade da comunicação dialógica, enfatizando para a própria repercussão que este desempenho causa nos contextos econômico, social, político e ambiental, já que os Observatórios irão atuar como mediadores entre os grupos vulneráveis, o Estado e a indústria do Petróleo, na identificação, no monitoramento e nos encaminhamentos dos temas escolhidos. • Fortalecer a comunicação dialógica, qualificando a relação entre os Observatórios e a empresa em função da relação estabelecida na implantação e na manutenção dos Observatórios.
Metodologia	Transdisciplinar Vivencial: trabalho a partir das situações trazidas pelos grupos relacionadas ao funcionamento e fortalecimento dos Observatórios, que serão intercaladas com teorias que dão suporte e provocam reflexões críticas de situações e contextos vivenciados e que contribuam para uma ação diferenciada e transformadora dos grupos.
Conteúdo programático	• Gestão social e postura ética na gestão dos Observatórios; • Gestor social, papel e impactos na coletividade; • Comunicação, crenças e comportamentos: impactos nas relações pessoais, sociais e níveis de influência na gestão dos Observatórios; • Identificação das estratégias de ação que tem marcado a relação com os grupos sociais vulneráveis, com o IBAMA, com a empresa e com indústria do petróleo; • Elementos para análise das Estratégias de ação predominantes: dominação e dependência e abertura de possibilidades de interdependência; • Poder: identificação, monitoramento e encaminhamento; • Espaços de participação e influência nas políticas públicas; • Comunicação Dialógica e ampliação das possibilidades de ação e reflexão; • Conflito como elemento de aprendizagem e expansão da capacidade de transformação. Linguagem e postura no paradigma da complexidade e da interdependência.
Carga Horária	16 horas por sub-região 16 horas, por município, distribuídas de acordo com a necessidade de cada Observatório
Resultados Esperados	• Grupos mais capacitados para a gestão social dos Observatórios, através do desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade para enfrentamentos, calcados no diálogo, na gestão de conflitos, na expressão dos desejos e necessidades detectados, e influenciando no resultado das ações relativas aos temas monitorados. • Observatórios com mais possibilidades para dialogar com as organizações e escalas de poder (Estado, indústria do petróleo e grupos vulneráveis) migrando de uma alternativa tradicional de estratégia de ação dominação-dependência ou oposição, para uma perspectiva de interdependência.

Nome	***1º. Ciclo de Monitoramento – parte teórica***
Objetivos	• Possibilitar orientação técnica especializada no monitoramento dos temas selecionados; • Atualização e aprofundamento dos temas a partir da aprendizagem de ferramentas participativas; • Orientar para pesquisa e análise de dados secundários; • Construir a linha de base de indicadores para cada um dos dois temas priorizados.
Metodologia	Dialógica com a utilização de atividades que assegurem a aquisição de conhecimentos, a reflexão permanente e a troca de experiência. Serão utilizados: exposição oral, apresentação de slides, promoção de debates e grupos focais.
Conteúdo programático	• Detalhamento do contexto municipal relacionado aos temas priorizados; • Aprofundamento na relação entre os temas e os impactos da cadeia produtiva do petróleo; • Etapas e metodologias de pesquisas participativas; • Pesquisas com dados secundários; • Ferramentas de DRP (Diagrama de Meios de Vida Sustentáveis, Calendários Sazonais, Entrevistas semi-estruturadas, Diagrama de Venn, etc.); • Aprofundamento conceitual de indicadores; • Construção da linha de base de indicadores para cada tema priorizados.
Carga Horária	20 horas
Resultados Esperados	• Enriquecimento sobre técnicas e metodologias de pesquisa e da capacidade de análise de cenários socioambientais, com conceitos e ferramentas, de modo que os participantes possam planejar de forma adequada o enfoque da participação social em projetos, programas e ações voltados ao licenciamento e gestão ambiental; • Linha de base de indicadores para cada tema priorizado.

Nome	***Ação Formativa em Elaboração de roteiro e edição***
Objetivos	Visa instruir os participantes dos Observatórios nos gêneros de documentário, bem como no uso de ferramentas audiovisuais e de organização de imagens. Nesse contexto, orientando na escolha e no desenvolvimento de uma serie de elementos que compõem a narrativa cinematográfica: personagens, cenários, objetos, narrador, atos, pesquisa, lista de perguntas, estilo, sons, fotografia, estrutura, escaleta, sinopse e argumento.
Metodologia	Nessa ação formativa, que acontecerá antes da fase de pesquisa e coleta de imagens em campo, serão analisadas com os Observatórios quais estratégias serão utilizadas para traduzir visualmente as questões postas no plano de ação de monitoramento. Será apresentado ao Observatório um repertório de técnicas de pesquisa, de gêneros de documentário, de estética e de estrutura para possibilitar a melhor escolha. Respeitando sempre a particularidade de cada plano de ação, contando com a participação ativa dos participantes.
Conteúdo programático	• Estratégias documentais; • Propiciar os vínculos entre as demandas do plano de monitoramento e as ferramentas audiovisuais (tradução do plano de monitoramento em um plano de filmagem); • Orientação quanto à organização e edição do material coletado em campo; • Orientação sobre como estruturar dramaticamente os resultados do plano de monitoramento.
Carga Horária	24 horas
Resultados Esperados	• Participantes aptos para a construção de roteiros de documentários; • Roteiro de Documentário: argumento, sinopse, ideia Audiovisual, e eleição e descrição de Personagens.

Nome	***Oficina Preparatória para Devolutiva***
Objetivos	Visa instruir os participantes dos Observatórios sobre a forma de apresentação, conteúdos/informações necessários e condução adequada para apresentação dos resultados nas comunidades.
Metodologia	Nessa ação formativa, serão sistematizados os dados de pesquisa e as imagens coletadas em campo que serão apresentadas às comunidades como os resultados alcançados no monitoramento.
Conteúdo programático	• Sistematização dos dados e informações.
Carga Horária	8 horas
Resultados Esperados	• Participantes aptos para apresentarem as devolutivas nas localidades.

ANEXO 5: Lista da equipe técnica a ser contratada com sua respectiva função e mini currículo

Papel	*Técnico*	*Currículo*
Supervisor Geral	Hugo Ricardo Lamas Diogo	Oceanógrafo e MS em Antropologia Liderança, habilidades amplas em redação de produtos técnicos e de constituir articulações interinstitucionais. Visão de processo e foco em processos e ações de desenvolvimento local. Domínio de metodologias participativas. Experiência no licenciamento ambiental de óleo e gás.
Coordenador geral	Aline Pinto de Almeida	Psicóloga, MS em Ecologia Social. Possui experiência de coordenação em Programas de Educação Ambiental em ong's, empresas, unidades de conservação e instituições de ensino (desde o ensino técnico a pós-graduação), tanto no âmbito local como nacional.
Coordenador executivo de campo	Priscila Lopes	Bióloga e especialista em Análise Ambiental e Gestão do Território (em curso). Possui experiência em projetos de estudos e avaliações de impactos ambientais, na Bacia de Campos, e em projetos de formação e educação ambiental.
Equipe de Acompanhamento	Manuela Castilho	Produtora cultural. Cursou Cinema e História e participou de cursos de 'Fotografia como Instrumento de Pesquisa nas Ciências Sociais' e 'Antropologia Visual', além de diversos cursos sobre documentário. Desde 2008 trabalhou no Projeto Humano Mar, produzindo fóruns ambientais, oficinas e filmes. É produtora do Cineclube Mate com Angu e participante da Rede U40 (UNESCO).
Equipe de Acompanhamento	Alysson de Paula Cavalcante Fraga	Graduado em Licenciatura em História UFRPE e Mestrando em Antropologia Social pela USAC (Universidad de San Carlos de Guatemala). Possui experiência em outros projetos de licenciamento de petróleo e gás, como o PEA-BC (Diagnóstico Participativo do Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos) e Projeto PEA-PERENCO.
Equipe de Acompanhamento	Priscila Arruda Cordts	Graduada em Comunicação Social com ênfase em Relações Públicas – Universidade de São Paulo. Possui experiência com projetos de licenciamento de petróleo como o PEA-BC (2012) e no PEA OGX.
Administrador de logística e financeiro	Rosita Vilar	Bacharelado em Ciências Econômicas. Experiência na Área Administrativa (implantação e acompanhamento orçamentário dos convênios); Área Financeira: Programar e executar contas a pagar, a receber, fluxo de caixa, conferência de cheques, conciliações bancárias, controle financeiro e planejamento orçamentário de projeto; Acompanhamento gerencial dos relatórios parciais e finais; Elaboração de prestações de contas; Controle dos saldos orçamentários/financeiros por elemento de despesa do Plano de Trabalho do projeto; emissão de cheques; elaboração de relatórios físico-financeiros.
Técnico em Web-designer	Heraldo Bezerra	Jornalista. Formação em Linguagem Audiovisual.Webdesigner.Trabalhou no Projeto Humano Mar, produzindo fóruns ambientais, oficinas e filmes.
Técnico em audiovisual e site	Luisa Pitanga	Antropóloga, participou diversos estudos ambientais, produção de fóruns públicos e implementação de Programas Ambientais na área de socioeconomia. Seu trabalho se destaca na produção de documentários que diagnosticam as condições de vida e universos simbólicos das populações atingidas por grandes empreendimentos. Desde 2007 coordenava o Projeto de Educação Ambiental Humano Mar.
Técnico em audiovisual e site	Igor Barradas	Cineasta, trabalha, desde 2003 com projetos de comunicação social e educação ambiental. Participou do filme 'Humano Mar' e foi coordenador do Projeto de Educação Ambiental de mesmo nome desde 2007. Paralelamente, desde 2002, vem desenvolvendo atividade cineclubista no município de Duque de Caxias através do cineclube Mate Com Angu, como Produtor e Curador.

ANEXO 6: Cadastro Técnico Federal dos responsáveis técnicos

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE

Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
87203	**688.560.241-87**	**04/05/2012**	**04/08/2012**

Nome/Razão Social/Endereço
Hugo Ricardo Lamas Diogo
R. ANTONIO DAVID MOTA, QD. KI, LOTE 1
IPITANGA
LAURO DE FREITAS/BA
42700-000

Este certificado comprova a regularidade no

Cadastro de Atividades Potencialmente Poluidoras

Uso de Recursos Naturais / manejo de recursos aquáticos vivos
Uso de Recursos Naturais / atividade de criação e exploração econômica de fauna exótica e de fauna silvestre

Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental

Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Qualidade da Água
Educação Ambiental
Recursos Hídricos
Controle da Poluição
Recuperação de Áreas
Auditoria Ambiental
Gestão Ambiental
Ecossistemas Terrestres e Aquaticos

Observações:
1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente:
2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA,obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.
3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.
4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.

A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.

Autenticação

bmx2.ujck.iax7.siwd

21/05/12 Registro

Ministério do Meio Ambiente

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE

Nr. de Cadastro:	CPF/CNPJ:	Emitido em:	Válido até:
5287363	025.997.427-73	21/05/2012	21/08/2012

Nome/Razão Social/Endereço

Aline Pinto de Almeida
Rua Visconde Silva, 49 apto. 404
Botafogo
RIO DE JANEIRO/RJ
22271-091

Este certificado comprova a regularidade no

Cadastro de Instrumentos de Defesa Ambiental

Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Educação Ambiental

Observações:
1 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente:
2 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA,obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.
3 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.
4 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.

A inclusão de Pessoas Físicas e Jurídicas no Cadastro Técnico Federal não implicará por parte do IBAMA e perante terceiros, em certificação de qualidade, nem juízo de valor de qualquer espécie.

Autenticação

nj4t.16an.iarm.8rac

Imprimir tela Fechar janela

servicos.ibama.gov.br/ctf/modulos/certificadoregistro/certificado_regularidade.php 1/1